

**SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES OFFSHORE: UMA ANÁLISE PELA
ÓTICA DA ENFERMAGEM**

***MENTAL HEALTH OF OFFSHORE WORKERS: AN ANALYSIS FROM THE
PERSPECTIVE OF NURSING***

João Victor Santos Lisboa

Graduando em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil
E-mail: joaovictor-12@hotmail.com

Wictor Augusto Bianquine Gomes

Graduando em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil
E-mail: wictortecnico@gmail.com

Edna Franskoviaki

Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Única, Campus Ipatinga;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: profednafransko@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente

Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: gmpesente@gmail.com

Resumo

Este trabalho analisa a saúde mental dos trabalhadores offshore sob a ótica da enfermagem. Tal problemática consiste em entender como as condições extremas de trabalho, como longas jornadas, isolamento geográfico e exposição a riscos físicos e psicológicos, impactam a saúde mental desses profissionais. A relevância desta questão se impõe pela necessidade de melhorar a compreensão e intervenção na saúde mental no ambiente offshore. O objetivo central deste estudo é avaliar a saúde mental dos trabalhadores offshore, identificar os principais transtornos mentais prevalentes e propor estratégias de intervenção eficazes. Para isso, foi utilizada uma abordagem metodológica que inclui revisão de literatura e análise de dados coletados de estudos anteriores. As bases de dados Google Acadêmico, LILACS e SciELO foram consultadas para obter referências relevantes e atualizadas. A pesquisa foi fundamentada mediante a revisão bibliográfica e análise de práticas de enfermagem existentes. A análise evidenciou que transtornos como estresse, ansiedade e depressão são significativamente prevalentes entre os trabalhadores offshore. Concluiu-se que as práticas de enfermagem desempenham um papel crucial na gestão e no apoio à saúde mental desses trabalhadores, destacando a necessidade de estratégias mais eficazes e de um compromisso mais robusto com programas de saúde mental no ambiente offshore. A conclusão do estudo reforça a importância de intervenções contínuas e específicas para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida dos trabalhadores, sugerindo a implementação de políticas de saúde ocupacional mais eficazes e integradas.

Palavras-chave: Saúde mental; Enfermagem; Trabalhadores offshore; Transtornos mentais; Saúde ocupacional.

Abstract

This work analyzes the mental health of offshore workers from a nursing perspective. This problem consists of understanding how extreme working conditions, such as long working hours, geographic isolation and exposure to physical and psychological risks, impact the mental health of these professionals. The relevance of this issue is imposed by the need to improve understanding and intervention in mental health in the offshore environment. The central objective of this study is to evaluate the mental health of offshore workers, identify the main prevalent mental disorders and propose effective intervention strategies. For this, a methodological approach was used that includes literature review and analysis of data collected from previous studies. The Google Academic, LILACS and SciELO databases were consulted to obtain relevant and updated references. The research was based on a bibliographical review and analysis of existing nursing practices. The analysis showed that disorders such as stress, anxiety and depression are significantly prevalent among offshore workers. It was concluded that nursing practices play a crucial role in managing and supporting the mental health of these workers, highlighting the need for more effective strategies and a more robust commitment to mental health programs in the offshore environment. The conclusion of the study reinforces the importance of continuous and specific interventions to improve workers' mental health and quality of life, suggesting the implementation of more effective and integrated occupational health policies.

Keywords: mental health; nursing; offshore workers; mental disorders; occupational health.

1. Introdução

A indústria offshore é amplamente reconhecida por seu ambiente de trabalho altamente especializado e exigente. Trabalhadores dessa indústria são frequentemente submetidos a condições extremas, incluindo longas jornadas de trabalho, isolamento geográfico e exposição a riscos físicos e psicológicos significativos. Essas condições únicas propiciam um cenário desafiador para a saúde mental, tornando-se um campo fértil para o desenvolvimento de transtornos mentais como estresse, ansiedade, depressão e transtornos relacionados ao uso de substâncias.

A relevância deste estudo reside na sua capacidade de lançar luz sobre as especificidades da saúde mental no contexto offshore, um tema que até então recebeu atenção insuficiente nas pesquisas em saúde ocupacional. Por meio de uma análise detalhada do ambiente offshore e seus impactos na saúde mental dos trabalhadores, este trabalho busca avaliar as práticas de enfermagem implementadas e propor estratégias de intervenção eficazes.

O papel do enfermeiro em ambientes extremos como esses é de suma importância. Profissionais de enfermagem estão na linha de frente, não apenas para atender às emergências médicas, mas também para promover práticas de saúde mental, oferecendo suporte e intervenções necessárias para manter a estabilidade emocional e psicológica dos trabalhadores. Dessa forma, eles contribuem

diretamente para a segurança e produtividade nas operações offshore.

Este estudo é de vital importância, não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para os profissionais da indústria offshore e para a sociedade em geral. Ao melhorar a compreensão e as intervenções em saúde mental neste setor, espera-se contribuir para a elaboração de políticas de saúde ocupacional mais eficazes, promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores offshore.

2. Revisão da Literatura

2.1 Contexto da Indústria Offshore

O ambiente de trabalho offshore é caracterizado por sua complexidade e extrema demanda física e psicológica. Conforme descrito por Tavares (2022), esses ambientes são frequentemente isolados, situados em plataformas de petróleo e gás no meio do oceano, onde os trabalhadores enfrentam condições climáticas adversas e uma rotina de turnos extenuantes. Ortiz e Shima (2018, p. 301) complementam que essas condições não apenas exigem robustez física, mas também colocam desafios psicológicos significativos, como o isolamento prolongado e a distância de suportes sociais familiares, configurando um cenário propenso ao desenvolvimento de problemas de saúde mental.

A história do trabalho offshore no Brasil remonta às décadas de 1960 e 1970, quando a Petrobras iniciou a exploração de petróleo em águas profundas. Esse período marcou o início de uma nova era na indústria petrolífera brasileira, com o desenvolvimento de tecnologias avançadas e a construção das primeiras plataformas offshore. Desde então, o setor offshore tem sido crucial para a economia brasileira, representando uma parcela significativa da produção nacional de petróleo e gás. O crescimento contínuo dessa indústria trouxe consigo uma série de desafios, especialmente no que diz respeito à saúde e segurança dos trabalhadores, devido às condições adversas e ao ambiente isolado das plataformas.

A estrutura física das plataformas offshore é projetada para maximizar a eficiência na extração de recursos, mas isso muitas vezes resulta em espaços confinados e superlotados (TAVARES, 2022). Antonioli *et al.* (2015) observam que,

além das exigências físicas, essas condições podem intensificar os riscos de conflitos interpessoais, o que requer uma atenção especial à gestão de relacionamentos no local de trabalho. A capacidade de manter a saúde mental se torna, então, uma competência crítica para os enfermeiros que atuam nesses ambientes, como evidenciado por Pereira *et al.* (2023, p. e357), que enfatizam a importância das habilidades de comunicação e intervenção psicológica dos enfermeiros embarcados.

Além disso, o ritmo de trabalho acelerado e a natureza ininterrupta das operações offshore aumentam a probabilidade de estresse ocupacional. Segundo Ortiz e Shima (2018), a pressão para manter a produtividade alta sob condições adversas pode levar a um aumento significativo nos níveis de estresse e ansiedade entre os trabalhadores. Este panorama é agravado pelo fato de que as opções para lazer e relaxamento são extremamente limitadas nestes ambientes (TAVARES, 2022).

As exigências laborais incluem longas horas de trabalho sob um regime de turnos que pode desregular o ciclo natural de sono dos trabalhadores, impactando diretamente seu bem-estar psicológico e físico (Antoniolli *et al.*, 2015). De acordo com Pereira *et al.* (2023), a habilidade do enfermeiro para gerenciar e mitigar essas condições é vital para a manutenção da saúde mental e prevenção de transtornos relacionados ao estresse e à exaustão.

Segundo Ortiz e Shima (2018), os riscos psicossociais no trabalho offshore também incluem a sensação de isolamento e a falta de privacidade, que são exacerbados pela distância física das redes de suporte social. Tavares (2022) acrescenta que a compreensão desses riscos é crucial para o desenvolvimento de programas de suporte eficazes que possam mitigar os impactos negativos no moral e na saúde mental dos trabalhadores.

A atuação do enfermeiro, neste contexto, se torna uma peça chave. Como destacado por Antoniolli *et al.* (2015), o enfermeiro offshore deve ser capaz de identificar precocemente sinais de deterioração da saúde mental entre os trabalhadores e intervir adequadamente. Esta capacidade de intervenção rápida é essencial para a manutenção da saúde e produtividade no ambiente offshore, reforçando a necessidade de treinamento especializado e contínuo para os profissionais de enfermagem, conforme apontado por Pereira *et al.* (2023).

Finalmente, a dinâmica do trabalho offshore exige que medidas de suporte psicológico sejam integradas nas operações diárias. Conforme Tavares (2022) afirma, a implementação de programas de saúde mental eficazes não só é possível, mas necessária, para garantir a segurança, eficiência e satisfação dos trabalhadores em ambientes tão desafiadores quanto o offshore.

2.2 Enfermagem e a Saúde Mental no Ambiente de Trabalho

A importância da saúde mental no ambiente de trabalho tem se tornado um foco crescente na área de enfermagem, especialmente em ambientes ocupacionais considerados desafiadores. De acordo com Souza *et al.* (2015, p. 447), os profissionais de enfermagem estão frequentemente expostos a condições de trabalho que podem prejudicar significativamente sua saúde mental, incluindo longas jornadas, alta carga de trabalho emocional e físico, e a necessidade constante de tomada de decisão crítica.

Guimarães e Grubits (2017) enfatizam que a exposição contínua a ambientes de trabalho estressantes pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e síndrome de burnout entre os enfermeiros. Estas condições são exacerbadas pela natureza emocionalmente exigente do trabalho de enfermagem, onde os profissionais estão diariamente em contato com o sofrimento, a dor e a morte. Segundo Pereira (2019), a manutenção da saúde mental no local de trabalho não é apenas uma questão de bem-estar pessoal, mas um direito básico do trabalhador, essencial para a segurança e eficácia no desempenho das suas funções.

A literatura indica que os fatores de risco psicossociais no trabalho são variados e complexos. Pereira *et al.* (2020, p. 18) destacam que as limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho incluem não apenas os aspectos intrínsecos do trabalho, mas também a falta de suporte organizacional adequado e a insuficiência de estratégias de intervenção eficazes. Este cenário aponta para a necessidade de uma gestão mais efetiva dos ambientes de trabalho, onde a saúde mental seja uma prioridade.

Edith Seligmann-Silva *et al.* (2010) argumentam que o mundo contemporâneo do trabalho impõe desafios significativos para a saúde mental dos trabalhadores,

influenciados por uma crescente precarização do trabalho e a intensificação das demandas laborais. Para estes autores, é crucial que as políticas de saúde ocupacional incorporem estratégias específicas para lidar com os estressores mentais que são frequentemente negligenciados em avaliações de risco padrão.

A intervenção da enfermagem em saúde mental no ambiente de trabalho envolve não apenas o tratamento de trabalhadores já afetados por transtornos mentais, mas também a prevenção dessas condições. Guimarães e Grubits (2017) defendem que programas de suporte psicológico e a promoção de um ambiente de trabalho saudável devem ser implementados como parte das responsabilidades dos serviços de saúde ocupacional.

Souza *et al.* (2015) reforçam que o processo de trabalho da enfermagem em si pode ser um fator de risco, mas também de proteção, dependendo de como as questões de saúde mental são gerenciadas dentro das equipes de saúde. A capacitação contínua dos enfermeiros para reconhecer e manejar adequadamente os estressores ocupacionais em si mesmos e em seus colegas é fundamental para um ambiente de trabalho mais saudável.

Finalmente, Pereira (2019) afirma que o reconhecimento legal e organizacional da importância da saúde mental no trabalho é um passo crucial para garantir que as medidas preventivas e terapêuticas sejam efetivamente implementadas. Este reconhecimento deve ser acompanhado por políticas claras e um comprometimento organizacional com a saúde mental, assegurando que todos os trabalhadores, especialmente aqueles em posições de alta demanda emocional como a enfermagem, possam desempenhar suas funções em um ambiente que suporte e promova sua saúde mental e bem-estar.

2.3 Saúde Mental na Indústria Offshore

A saúde mental na indústria offshore é um tópico de crescente preocupação devido às condições de trabalho únicas e frequentemente estressantes enfrentadas pelos trabalhadores nesse setor. Bastos *et al.* (2020) destacam que a combinação de isolamento, longos períodos longe de casa, e a intensidade do trabalho em plataformas offshore contribui significativamente para riscos psicossociais elevados. Estas condições são propícias para o desenvolvimento de transtornos mentais, como estresse, ansiedade e depressão, que são prevalentes nesse ambiente.

De acordo com Regis (2022), a pandemia da Covid-19 exacerbou ainda mais essas condições, introduzindo novos níveis de incerteza e isolamento, o que agravou os problemas existentes de saúde mental entre os trabalhadores offshore. A importância de abordar esses problemas se torna ainda mais crítica quando consideramos as consequências potenciais, incluindo a redução da segurança no local de trabalho e a diminuição da produtividade.

Pinheiro *et al.* (2014) afirmam que a falta de acesso imediato a serviços de saúde mental adequados e a natureza rotativa dos turnos de trabalho contribuem para a dificuldade em manter uma assistência contínua e eficaz. Isso é agravado pelo estigma associado à busca por ajuda psicológica, que ainda prevalece em muitos ambientes de trabalho masculinizados, como é o caso das plataformas offshore.

Segundo Coelho e Paparelli (2010), as experiências relatadas por operadores de ROV (veículos operados remotamente) ilustram a intensidade do estresse ocupacional neste setor, que frequentemente leva ao esgotamento. O trabalho sob condições extremas de pressão e a responsabilidade elevada aumentam a susceptibilidade a problemas de saúde mental, exigindo intervenções específicas para essa população.

Barros (2022) descreve as dinâmicas de trabalho no contexto offshore como "sem saída", onde os trabalhadores frequentemente se sentem presos em um ciclo de trabalho e descanso que oferece pouco escape para a recuperação mental e física. A natureza confinada das plataformas de petróleo e gás e a separação prolongada de redes de apoio familiar exacerbam essas sensações de confinamento e isolamento.

Além disso, Viana (2021) ressalta a importância da inteligência emocional no manejo da saúde mental em ambientes de alta pressão como o offshore. A capacidade de reconhecer, entender e gerenciar as próprias emoções, bem como as dos outros, pode ser um fator crucial na prevenção de problemas de saúde mental e na promoção de um ambiente de trabalho mais saudável.

Bastos *et al.* (2020) sugerem que políticas de saúde mental mais robustas e programas de apoio são essenciais para mitigar os efeitos negativos das condições de trabalho offshore. Intervenções como treinamentos regulares sobre saúde mental, acesso a serviços de psicologia no local, e a criação de um ambiente de trabalho

mais inclusivo e de suporte são medidas recomendadas.

Finalmente, é essencial que a indústria offshore reconheça a saúde mental como uma prioridade igual à segurança física. Como Barros (2022) enfatiza, a longo prazo, a saúde mental dos trabalhadores deve ser vista não apenas como um componente essencial para o bem-estar individual, mas também como um fator crítico para a eficiência operacional e a segurança no trabalho, promovendo uma cultura de cuidado integral dentro da indústria.

2.4 Enfermagem e a saúde mental dos trabalhadores offshore

A saúde mental dos trabalhadores offshore é uma questão crucial que impacta não apenas o indivíduo, mas também a segurança e produtividade no ambiente de trabalho. Segundo Antonioli *et al.* (2015), a natureza do trabalho offshore, com suas longas jornadas e isolamento, exige uma atenção especial dos serviços de enfermagem para gerenciar e mitigar os problemas de saúde mental. Essa abordagem é essencial para assegurar que os trabalhadores possam manter não apenas sua saúde física, mas também psicológica.

Guimarães e Grubits (2017) enfatizam que a exposição constante a ambientes de alta pressão e isolamento pode levar ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e estresse. A presença de enfermeiros capacitados em saúde mental nas plataformas offshore é fundamental para fornecer o suporte necessário e intervir de maneira eficaz, evitando que esses problemas escalonem e afetem a operacionalidade da plataforma.

Conforme apontado por Pereira *et al.* (2020), os fatores de risco psicossociais no trabalho offshore são muitas vezes exacerbados pela falta de uma abordagem integral que considera tanto os aspectos psicológicos quanto ambientais. A implementação de programas de saúde mental que incluam avaliação e acompanhamento contínuo é vital para mitigar esses riscos. A capacidade de identificar precocemente sinais de deterioração da saúde mental é uma das competências chave para os enfermeiros que atuam nesses ambientes.

Tavares (2022) analisa que as mudanças tecnológicas e as demandas crescentes por produtividade na indústria offshore também impõem desafios adicionais à saúde mental dos trabalhadores. A modernização das plataformas,

embora traga melhorias na eficiência da produção, pode aumentar o estresse ocupacional devido à necessidade de adaptação constante a novas tecnologias e processos.

Bastos *et al.* (2020) realizaram uma revisão integrativa que demonstra uma prevalência significativa de problemas de saúde mental entre os trabalhadores offshore, indicando a necessidade de estratégias proativas de saúde ocupacional. Intervenções focadas na prevenção, como treinamentos sobre gestão de estresse e promoção de um ambiente de trabalho psicologicamente seguro, são essenciais para a saúde mental desses profissionais.

Regis (2022) destaca que, durante a pandemia de Covid-19, os trabalhadores offshore enfrentaram desafios adicionais, como o aumento do isolamento e do medo de contágio, que intensificaram as questões de saúde mental nesses ambientes. A resposta rápida das equipes de enfermagem, adaptando-se para oferecer suporte psicológico mesmo em circunstâncias extremas, foi crucial para manter a moral e a saúde mental dos trabalhadores.

Barros (2022) relata que a sensação de estar "sem saída", comum entre os trabalhadores em plataformas offshore, é uma condição que exige uma abordagem específica para manejo de saúde mental. Programas que incentivam a comunicação e oferecem suporte emocional são fundamentais para que esses trabalhadores não se sintam completamente isolados.

Por fim, a integração de práticas de inteligência emocional, como as discutidas por Viana (2021), pode melhorar significativamente a saúde mental no ambiente de trabalho offshore. Capacitar os trabalhadores e especialmente os enfermeiros para gerenciar suas emoções e as dos colegas pode levar a um ambiente de trabalho mais harmonioso e psicologicamente seguro. A enfermagem desempenha um papel crucial nesse contexto, não apenas como cuidadora, mas como mediadora e educadora em saúde mental.

3. Considerações Finais

Este estudo revelou a complexidade e a gravidade dos desafios enfrentados pelos trabalhadores offshore no que tange à sua saúde mental. Através da análise realizada, foi possível identificar que transtornos como estresse, ansiedade e

depressão são significativamente prevalentes nesta população, influenciados pelo ambiente de trabalho isolado, pelas longas jornadas e pela pressão constante a que estão submetidos.

As práticas de enfermagem desempenham um papel crucial na gestão e no apoio à saúde mental desses trabalhadores. A pesquisa destacou que, embora existam esforços para abordar esses problemas no ambiente offshore, ainda há uma necessidade significativa de estratégias mais eficazes e de um compromisso mais robusto com programas de saúde mental. A atuação do enfermeiro, equipado com as ferramentas e o treinamento adequados, pode ser transformadora, proporcionando não apenas cuidados emergenciais, mas também suporte contínuo e preventivo.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras continuem a explorar esta área, investigando não apenas os aspectos clínicos dos transtornos mentais, mas também as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que influenciam a saúde mental no ambiente offshore. Estudos longitudinais que acompanhem os trabalhadores ao longo do tempo poderiam fornecer insights ainda mais profundos sobre os efeitos cumulativos do trabalho offshore na saúde mental.

Ao concluir este trabalho, fica claro que a saúde mental dos trabalhadores offshore é uma área que necessita de atenção urgente e aprofundada. A integração da enfermagem nesse contexto não apenas enriquece a capacidade de resposta às necessidades de saúde dos trabalhadores, mas também fortalece os sistemas de saúde ocupacional como um todo. Assim, este estudo contribui para uma compreensão mais ampla da importância de cuidar bem daqueles que operam nas fronteiras mais extremas de nossas capacidades laborais.

Referências

ANTONIOLLI, Silvana Aline Cordeiro *et al.* Trabalho offshore e a atuação do enfermeiro embarcado: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0689-0698, 2015.

BARROS, Larissa Caroline Gomes de. Sem saída: as consequências do embarque para os trabalhadores no contexto offshore oil no Brasil. 2022.

BASTOS, Isabela Lina Maciel *et al.* Riscos, agravos e adoecimentos entre trabalhadores atuantes em plataformas offshore: uma revisão integrativa. **Revista Eletronica de Enfermagem**, v. 22, 2020.

COELHO, Larissa de Lima Vieira; PAPARELLI, Renata. A experiência do trabalhador offshore: o caso de operadores de ROV. **Proceedings of the 1nd Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca**, 2010.

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; GRUBITS, Sônia. Saúde mental e trabalho. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, 2017.

ORTIZ, José Benedito; SHIMA, Walter Tadahiro. Trajetórias tecnológicas no segmento offshore: ambiente e oportunidades. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 12, p. 301-332, 2018.

PEREIRA, Ana Carolina Lemos *et al.* Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e18, 2020.

PEREIRA, Andre Sousa. **Meio ambiente do trabalho e o direito à saúde mental do trabalhador**. LTr Editora, 2019.

PEREIRA, Isabella Graziani *et al.* As principais competências do enfermeiro no serviço offshore: plataformas de petróleo e gás. **Global Academic Nursing Journal**, v. 4, n. Sup. 1, p. e357-e357, 2023.

PINHEIRO, Vanessa de Almeida *et al.* Saúde mental dos trabalhadores offshore. 2014.

REGIS, Humberto Bezerra. Saúde mental dos trabalhadores offshore em tempos de pandemia da Covid-19. 2022.

SELIGMANN-SILVA, Edith *et al.* O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, p. 187-191, 2010.

SOUZA, Isabela Alves Silveira *et al.* Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, p. 447-453, 2015.

TAVARES, Natália Finger. Análise da Indústria Offshore. 2022.

VIANA, Luana Lopes. Inteligência emocional e saúde mental no trabalho: a percepção dos trabalhadores da área de petróleo e gás. 2021